

## GÊNERO REDAÇÃO NO ENEM: DO LETRAMENTO À INTERDISCURSIVIDADE ENTRE AUTOR E REVISOR

Genre Essay In ENEM: From Literacy To Interdiscursivity Between Author And Reviewer

Jonathan Bernardo MENDER (PUCRS)<sup>1</sup>

**RESUMO:** O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dispõe de importante relevância ao se tratar do ingresso de estudantes do Ensino Médio no Ensino Superior. Na capacitação contínua do aluno para a prova, o letramento é um fator primordial na construção do conhecimento sobre leitura e produção textual. Sendo assim, o presente artigo objetiva levantar possibilidades de analisar esse gênero por meio da teoria discursiva bakhtiniana, em observação aos critérios de avaliação imbricados nas cinco competências contempladas no Exame, uma vez que discurso e gênero estão entrelaçados nos estudos sobre dialogismo. Por fim, é possível conceber a existência de relações interdiscursivas entre o aluno produtor e o professor revisor, à medida que se estabelece entre eles uma relação ativo-responsiva no projeto discursivo-textual, o qual se veicula sob determinados critérios de organização. Desta forma, é possível concluir que analisar um *corpus* por meio da teoria dialógica do discurso oportuniza observar essa atividade como algo não pronto, mas em constante processo de criação, uma vez que as interações interdiscursivas são concretas e heterogêneas. Além disso, o conhecimento desse recorte teórico pode possibilitar práticas pedagógicas mais eficientes ao trabalho docente nas áreas do conhecimento que abrangem essas especificidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redação ENEM; Bakhtin; Gênero discursivo; Interdiscurso.

**ABSTRACT:** The (Brazilian) National High School Examination (ENEM) has important national relevance when it comes to the enrollment of high school students in Higher Education. In the continuous training of the student for this exam, literacy is a primordial factor in the construction of knowledge about reading and textual production. Thus, the present article aims to make observations of the genre ENEM writing from a theoretical approach by raising possibilities to analyze it through Bakhtin's discursive theory, more specifically, through the evaluation criteria embedded in the five competences analyzed by the exam, since discourse and genre are intertwined in the Bakhtinian theory. Finally, it is believed that it is possible to conceive the existence of interdiscursive relationships between the exam taker and the teacher reviewer of the text, as an active-responsive relationship that is established between them in the production of the discourse that is carried out under organizational criteria. Therefore, it is possible to conclude that the fact of analyzing a corpus under the

<sup>1</sup> Mestre em Letras-Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: [menger.jb@gmail.com](mailto:menger.jb@gmail.com)

dialogic theory of discourse enlightens us to see that activity as a non-finished product, but rather a constant process of creation, as its interdiscursive interactions are concrete and heterogeneous. Furthermore, the knowledge of this theoretical approach might create pedagogical practices that are more efficient to the teacher's work in the field that encompasses such specificities.

**KEY WORDS:** ENEM's Essay; Bakhtin; Genre; Interdiscourse.

## INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) mobiliza todos os anos milhares de alunos do Ensino Médio à realização de uma prova que avalia sua capacidade de ingressar em uma instituição de Ensino Superior. Um dos momentos mais importantes nesta avaliação é a redação, a qual, com suas especificidades de produção escrita, constitui-se como gênero próprio e de caráter bastante conhecido por estudantes brasileiros, que, a cada ano, precisam aperfeiçoar a técnica da escrita argumentativo-dissertativa sob o trabalho de gêneros oferecidos nas instituições de ensino. No último nível da Educação Básica, concebe-se que o discente já tenha preparo e saiba trabalhar a linguagem por meio de técnicas que lhe permitem a interpretação e a produção textual, uma das colocações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A redação tem especificidades e critérios referentes à sua avaliação. Sob um ponto de vista discursivo, é possível analisar aspectos teóricos postulados por Bakhtin (2016) ao caracterizar gênero como relação dialógica entre enunciadores de um discurso socialmente organizado. E por dialogia pode-se pensar ainda numa possível relação interdiscursiva entre produtor e avaliador no processo de produção textual no ENEM, à medida que organizam e compartilham de conhecimentos sob determinadas funções e com finalidades próprias.

Levando esses aspectos em consideração, este trabalho objetiva analisar as relações dialógicas imbricadas nas competências avaliadas na redação do ENEM, entre os estudantes que prestam a prova e os revisores de seus textos, o que caracteriza a redação como gênero discursivo com especificidades e características peculiares. Sendo assim, primeiramente, para fins de contextualização, busca-se tecer algumas considerações sobre o que é o ENEM e a redação como etapa de mais valor na prova. No segundo momento, intenciona-se realizar algumas observações sobre a abordagem de gêneros textuais na escola e suas relações com o processo de letramento, à luz dos PCN, para, em seguida, introduzir a concepção dialógica de gênero, apresentando de que

maneira a redação no Exame se constitui como um e como isso pode ser observado nas possíveis relações entre produtor-revisor.

### **BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A REDAÇÃO DO ENEM**

O ENEM mobiliza todos os anos, desde a data de sua criação (1998), alunos recentemente egressos do Ensino Médio à realização de uma prova que testa seus conhecimentos globais. Dessa forma, o programa oportuniza-os à introdução em instituições públicas ou privadas, que avaliam suas possibilidades de ingresso, de acordo com suas pontuações.

A redação no ENEM é uma das mais importantes etapas desse processo seletivo, pois abrange mil pontos como parte da nota total – outros mil pontos são distribuídos em áreas específicas do conhecimento. Essa nota se deve ao cumprimento de cinco exigências, as chamadas “competências”, onde a avaliação pode variar de zero a duzentos pontos em cada uma. Conforme exigido pelo Exame, o aluno deve escrever em Língua Portuguesa, por meio de discurso dissertativo.

### **ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE O ESTUDO DE GÊNEROS NAS ESCOLAS E SUAS RELAÇÕES COM O LETRAMENTO**

Pode-se dizer que as escolas, em âmbito geral, desde que o ENEM existe, passaram a se preocupar em preparar os estudantes para o Exame, investindo em projetos e planejamentos letivos que contemplem a preparação discente para o processo de redação. Por conseguinte, o trabalho com gêneros de cunho argumentativo, principalmente nos últimos anos escolares, não deixa de ganhar relevância nesse trabalho.

Consoante às propostas dos PCN<sup>2</sup>, que orientam os profissionais da educação à realização de uma prática reflexiva da escrita com os alunos, tornou-se consenso nas escolas que ensinar língua a partir do texto é o ponto de partida para a leitura e a produção textual. Desta forma, segundo Lovato (2008, p. 2):

Os PCN's de Língua Portuguesa estão fundamentados basicamente na teoria dos gêneros textuais, sugerindo que o trabalho com a língua materna, no que se refere ao ensino de recursos expressivos da

<sup>2</sup> A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento mais atual, ainda em construção contínua e embasado à luz do que já se defendia nos PCN de 1998. Não há diferenças; a Base apenas especifica mais os objetivos de aprendizagem que os Parâmetros já realizaram. No decorrer do texto, preferiu-se fazer menção aos PCN por ter nome mais consolidado e reconhecido.

linguagem, tanto oral quanto escrita, desenvolva o conhecimento necessário para que os participantes envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem saibam adaptar suas atividades linguísticas com sucesso [...]. (LOVATO, 2008, p. 2)

No trabalho com a escrita, é inevitável não mencionar gêneros textuais, uma vez que “as atividades de linguagem entendem o texto como um objeto de ensino e pressupõem que eles sejam diversificados, que pertençam a gêneros diferentes, de forma a ampliar a experiência do aluno como leitor e produtor de textos, ou seja, de linguagem” (BORGES, 2012, p. 133). Por isso, uma menção ao letramento se faz necessária. Definido por Soares (2004) como a capacidade de um sujeito em lidar com a leitura e a escrita, o letramento desempenha as competências do aprendiz para interpretação e compreensão textual como unidade de sentido. Fomentando essa abordagem, Silva (2011) afirma que:

Conhecer os gêneros do discurso é um imperativo se queremos efetivar práticas de letramento em nossa vida. Todo texto que lemos ou produzimos pertence a um determinado gênero. Dessa forma, defendemos que o ensino dos gêneros é um instrumento poderoso para fomentar e alcançar o letramento. (SILVA, 2011, p. 35).

O letramento<sup>3</sup>, aferido aos alunos desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Médio, ganha força através de métodos que abordam propostas de leitura e produção escrita. No último nível de ensino, a escola busca se apropriar mais de gêneros que abordem questões relativas à argumentação. Embora a abordagem aqui seja através de um viés bakhtiniano, cabe mencionar que infelizmente, mesmo os Parâmetros estando consolidados em teóricos como Bakhtin e Vygotsky<sup>4</sup>, o trabalho com gêneros em sala de aula muitas vezes recai no ensino de características formais e estruturais.

## **A REDAÇÃO DO ENEM COMO GÊNERO DISCURSIVO**

À luz da teoria bakhtiniana, pode-se conceber gênero discursivo como “formas relativamente estáveis do enunciado” (2016, p. 282). Bakhtin conduz seus leitores a esse pensamento, observando que, em todas as atividades humanas, os sujeitos se comunicam uns com os outros por meio de uma necessidade advinda da interação, a qual não acontece de forma isolada, descontextualizada. Dessa forma, nos meios

<sup>3</sup> É importante salientar que o letramento ocorre desde os primeiros contatos humanos com a linguagem, nos meios sociais. Isso corrobora o que diz Bakhtin (2016), sobre o fato de que falamos por meio de gêneros.

<sup>4</sup> Conforme o que disserta Cristina Lovato (2008, p. 5) em seu artigo, “os PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental estão ancorados, basicamente, na concepção de língua desenvolvida por Bakhtin”.

discursivos, os seres humanos dialogam e interagem em determinadas situações, que conduzirão sua comunicação com determinadas finalidades. Para Bakhtin (2016), não deve haver um plano único e formal para o estudo do gênero, cujos fenômenos, arraigados em diversos discursos, comportam-se em grande heterogeneidade. Com base nessa relação interdiscursiva e nessa organização com o meio, partindo-se do social como propulsor para a composição de enunciados, Bakhtin (2016, p. 261-262), em suas primeiras palavras em “Gêneros do Discurso”, diz que:

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem [...], mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. (BAKHTIN, 2016, p. 261-262)

Mesmo que os enunciados sejam elaborados de maneira individual, eles se reelaboram em contraste com outros, culminando, por sua vez, numa relação de interdiscurso. Embora Bakhtin não pretenda observar gênero apenas como forma, e sim como ato discursivo, é importante salientar que ainda assim essa estabilidade relativa a que o autor faz referência segue critérios de realização, de acordo com os três pilares constituintes de gênero, como citado acima.

A percepção bakhtiniana sobre gêneros corrobora o dito anteriormente sobre letramento<sup>5</sup>, ao fato de este se estabelecer como um processo social, pois contempla a ideia do sujeito em relação ao meio. Isso vai ao encontro das palavras de Bakhtin, quando menciona que “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (2016, p. 261). Com isso, pode-se pensar que, ao ingressar em um ambiente escolar, o aluno traz consigo conhecimentos de outros gêneros dos quais já fazia uso, e conhecerá outros, com requintes talvez mais formais, dos quais deverá se apropriar, conhecendo suas peculiaridades e suas especificidades, as quais determinarão seus possíveis critérios de realização discursiva.

De acordo com colocações de Bakhtin, pode-se, então, dizer que a redação escolar se configura como gênero, pois dispõe de critérios de realização próprios e característicos com determinadas situações e finalidades. Analisando esse tipo

<sup>5</sup> Nesse ponto, reitera-se o porquê da referência ao letramento no texto. Aproveita-se para justificar as breves considerações tecidas sobre os PCN, como forma de apresentar o trato de gêneros por meio do processo contínuo do letramento, visto que o aluno, ao produzir seu texto no ENEM, debruça-se nas experiências de aprendizagem obtidas na escola.

relativamente estável, sob os três constituintes bakhtinianos (tema, estilo e estrutura composicional), esses discursos são compostos de conteúdo temático, pois o sujeito interdiscursivo deverá projetar uma rede de relações sógnicas de forma organizada para configurar uma situação enunciativa com objetivos próprios. Ao se pensar em organização de ideias, por meio de parágrafos que devem estar concatenados uns com os outros, com argumentos lineares, escritos conforme a norma-padrão e sobre determinado assunto, pensa-se no estilo, o qual, para Bakhtin (2016, p. 265) “está indissolivelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso, de linguagem ou funcionais”. Pensa-se também que a redação do ENEM tem meios próprios de organização e atuação discursiva, em que a linguagem conduz os sujeitos por meio de certa regularidade organizacional. Isso infere à forma composicional refletida por Bakhtin. Segundo ele, pela composição é possível identificar um gênero, uma vez que esse elemento “nos sugere os tipos e os seus vínculos composicionais” (BAKHTIN, 2016, p. 286). Esses três constituintes são inseparáveis e interligados. Nas palavras de Bakhtin:

Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; e a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis. *O estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas e – o que é de especial importância – de determinadas unidades composicionais.* (BAKHTIN, 2016, p. 286 – grifo meu)

Ao se fazer referência à redação do ENEM, a ideia de Bakhtin sobre discursividade se enaltece, quando o autor esclarece que sua “riqueza e diversidade [...] são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana” (BAKHTIN, 2016, p. 162). O termo “redação”, por si só, é genérico e é merecida uma observação de que esse gênero pode se realizar de maneira narrativa ou até mesmo dissertativa, corroborando a noção de heterogeneidade, sobre quando Bakhtin (2016) faz menção à inesgotabilidade das variadas atividades sociais.

A redação do ENEM, de cunho dissertativo-argumentativo, visa ao posicionamento do sujeito discursivo mediante assuntos relevantes para a sociedade. Por meio dela, ele deverá esclarecer seus conhecimentos a respeito da temática proposta, revelando seu senso crítico e, eventualmente, ao se julgar necessário, intervindo na

solução de problemas. Essa é uma proposta do ENEM e que confere com a metodologia de muitas escolas preocupadas com a preparação dos estudantes para o Exame. Desta forma, a redação dissertativo-argumentativa ganha critérios próprios e, por conseguinte, configura-se como gênero discursivo sob uma visão da Análise do Discurso.

### POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DIALÓGICA ATRAVÉS DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ENEM

Conforme a Figura 1, abaixo, há cinco competências através das quais será avaliado o desempenho do discente. São elas:

<b>Competência 1:</b>	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
<b>Competência 2:</b>	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
<b>Competência 3:</b>	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
<b>Competência 4:</b>	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
<b>Competência 5:</b>	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.

**Figura 1: Avaliação das competências do ENEM2018 – Cartilha do participante**

As Competências 1 e 4 ilustram a capacidade do aluno, ao redigir seu texto, em saber utilizar os mecanismos linguísticos conforme a norma-padrão da língua, bem como em saber organizar suas ideias nos limites de sua escrita. Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1981), ao estabelecer as tendências do pensamento linguístico-filosófico, Bakhtin disserta sobre o objetivismo abstrato, em que “o sistema linguístico é compreendido como sistema de formas linguísticas fonéticas, gramaticais e lexicais” (BAKHTIN, 1981, p.155). Apresenta como fundamentos para essa tendência a língua como um sistema linguístico de formas idênticas, em que os enunciados, em detrimento dos valores ideológicos, seriam reflexos das formas normativas. É importante comentar que, embora o autor teça críticas a essa corrente, não a condena à risca, uma vez que as normas linguísticas servem para organizar um conjunto de discursos veiculados por sujeitos. Na redação do ENEM, essa competência tem grande importância e vai refletir a aprendizagem de caráter gramatical e formal que as escolas abordam e caracterizará, por conseguinte, a estilística própria do gênero, como comentado anteriormente.

Quanto à Competência 2, ao se mencionar “compreender a proposta de redação”, pode-se fazer menção à ideia de letramento levantada anteriormente, uma vez que isso discorrerá sobre a capacidade do estudante de trabalhar e compreender as informações a ele transmitidas. Isso também corrobora a teoria de Bakhtin sobre formas composicionais do gênero, pois o estudante, no momento da produção do seu texto, terá de vincular seu discurso sob determinada organização, que irá nortear seus conhecimentos e seus respectivos enunciados a respeito do que produzirá como discurso.

Ainda sobre a Competência 2, no que tange ao trecho sobre a aplicação de conceitos das áreas do conhecimento no desenvolvimento do assunto, é interessante pensar em dois tópicos: intertextualidade e, novamente, na questão de gênero discursivo. No entanto, cabe salientar que o termo “intertextualidade” não aparece na obra de Bakhtin – conforme Fiorin (2016, p. 57), “no máximo, ele chega a falar em relações entre textos”. Contudo, ao se conceber o escrito como materialidade constituída de um conjunto de signos, pode-se, mesmo assim, pensar na inter-relação que o aluno está sujeito a realizar com outros textos. Isso remete às relações sógnicas no projeto enunciativo: para Bakhtin (1981, p. 20), “tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo, em outros termos, tudo que é ideológico é um signo”. Assim, essa competência é condizente ao signo bakhtiniano, que se refletirá nas relações ideológicas com o sujeito por meio da refração. No que se refere a “limites estruturais do texto”, retoma-se novamente questões de gêneros, os quais são “igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação” (BAKHTIN, 2016, p. 162). Dessa forma, pensando-se novamente nos pilares que constituem o enunciado, a redação do ENEM será composta de um *estilo*, que poderá ser visto por meio dos recursos expressivos da língua com a qual o falante tem contato, desde a escolha lexical das palavras até sua disposição sintática e semântica em um projeto enunciativo; de um *tema*, tópico discursivo orientado na proposta de redação, que guiará a organização discursiva; e de uma *construção composicional* que confere com a estrutura de escrita da redação – introdução, desenvolvimento, conclusão –, devendo ser organizado por meio de tema, tese, argumentos e possíveis soluções a um problema abordado, conforme, por exemplo, cita a Cartilha do participante do ENEM (2018). Isso já ilustra também a Competência 3, quando se diz, indiretamente, que ele deve se adequar a determinados critérios. Nas palavras de Bakhtin, os diversos atos enunciativos “possuem como unidades da



comunicação discursiva peculiaridades estruturais comuns, e antes de tudo limites absolutamente precisos” (BAKHTIN, 2016, p. 275).

A Competência 5 requer que o sujeito, na atividade da escrita, proponha alternativas de intervenção na solução de problemas. Isso faz subentender algumas noções-chave de Bakhtin, a exemplo reflexão, refração e valoração sógnica. Na composição do último parágrafo da redação do ENEM, onde geralmente se encontram as propostas de intervenções dos alunos, pode-se pensar em duas questões: a escolha das palavras e a marcação ideológica existente no signo. Voloshinov (2013, p. 174) lembra que “os elementos fundamentais que organizam a forma do enunciado são a entonação (o timbre expressivo da palavra), em seguida a escolha lexical e, finalmente, sua disposição no interior do enunciado como um todo”. Isso vai ao encontro do fato de o participante do Exame precisar estar atento às próprias colocações, uma vez que um critério exposto na Cartilha é não infringir os direitos humanos, por exemplo. Desta forma, posicionar-se e responsabilizar-se pela escolha das palavras se faz imprescindível, à luz dos pensamentos sobre signo, o qual reflete ideologia como o “valor exemplar, a representatividade da palavra como fenômeno ideológico e a excepcional nitidez de sua estrutura semiótica” (BAKHTIN, 1981, p. 24).

### **MARCAS INTERDISCURSIVAS ENTRE ESCRITOR E AVALIADOR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

De acordo com Bakhtin (1981), a linguagem se concebe como dialógica por ser capaz de estabelecer relações interdiscursivas entre sujeitos, os quais se utilizam das unidades da língua, que é neutra, para a criação do processo discursivo, onde se envolvem pelo menos duas vozes atuantes as quais se replicam, tornando os enunciados uma construção incessante e heterogênea.

Bakhtin (2016) pressupõe um enunciador numa postura ativo-responsiva ao construir seu enunciado, que carrega consigo variadas intenções (e tensões) discursivas, fazendo o discurso ter relativa conclusibilidade. Essa relatividade, concretizada na dialogia incessante dos seres discursivos, pode ser observada no processo de produção textual. Frente à proposta, aos critérios e aos textos motivacionais no momento da realização da prova, o estudante que produz sua redação visa a uma responsividade e se adequa ao meio de organização necessário para o cumprimento das metas. Para isso, torna-se importante a referência ao termo “superdestinatário” nessa relação entre locutor e interlocutor. Fiorin (2016) diz que:

Todo enunciado se dirige não somente a um destinatário imediato, cuja presença é percebida mais ou menos conscientemente, mas também a um *superdestinatário*, cuja compreensão responsiva, vista sempre como correta, é determinante da produção discursiva (FIORIN, 2016, p. 31 – grifo meu).

Sobre “superdestinatário”, pode-se pensar numa relação extra sujeitos do discurso porque se tem o conhecimento e a valoração desembocando na ideologia, esta concebida por Bakhtin como não estando apenas na consciência individual, e sim, no social como determinante do projeto discursivo. Ao construir um texto que evidencie seus conhecimentos, portanto, o aluno estabelece relações ativo-responsivas não só com aquele que acompanhará o processo de revisão textual, mas também com os construtos ideológicos que tornam o enunciado social e o processo dialógico inconcluso. De acordo com Fiorin (2016, p. 31), “na medida em que toda réplica, mesmo de uma conversação cotidiana, dirige-se a um superdestinatário, os enunciados são sociais”.

Algo interessante de se constatar na teoria bakhtiniana sobre as relações interdiscursivas são as possibilidades de se projetar um discurso. O aluno que escreve com determinada intenção respeita determinados critérios de acordo com as diretrizes que vão orientar o processo de redação, intencionando obter responsividade positiva de seus feitos por meio da avaliação de docente capacitado para tal atividade. No entanto, a projeção do discurso vai além. Do final do século XX até os dias atuais, as possibilidades de ensinar perpassaram os estudos escolares tradicionais e culminaram em redes virtuais, com o propósito, por exemplo, de auxiliar estudantes na produção textual do ENEM<sup>6</sup>. Para isso, além de instruções, há páginas que trazem também exemplos de redações com comentários e revisões de professores-revisores. A ideia da relativa conclusibilidade de um conteúdo temático se faz nessa relação além dos sujeitos do discurso, à medida que aquele que comenta e corrige intenciona saciar as expectativas de quem busca por materiais de apoio que o instrua a produzir textos bons e contribuam com resultados satisfatórios no processo seletivo. Essa interdiscursividade é encontrada nas palavras de Bakhtin:

O enunciado daquele a quem eu respondo (com o qual concordo, ao qual faço objeção, o qual executo, levo em conta, etc.) já está presente, a sua resposta (ou compreensão responsiva) ainda está por vir. Ao construir o meu enunciado, procuro defini-lo de maneira ativa; por outro lado, procuro antecipá-lo, e essa resposta antecipável exerce, por

<sup>6</sup> Faz-se aí um adendo interessante em vista da teoria bakhtiniana sobre projeção discursiva. Textos com comentários e revisões sobre redações no ENEM podem ser acessados no site <https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/>.

sua vez, uma ativa influência sobre o meu enunciado (dou resposta pronta às objeções que prevejo, apelo para toda sorte de subterfúgios, etc.). Ao falar, sempre levo em conta o fundo aperceptível da percepção do meu discurso pelo destinatário: até que ponto ele está à par da situação, dispõe de conhecimentos especiais de um dado campo cultural da comunicação; levo em conta as suas concepções e convicções, os seus preconceitos (do meu ponto de vista), as suas simpatias e antipatias – tudo isso irá determinar a ativa compreensão responsiva do meu enunciado por ele. Essa consideração irá determinar também a escolha do gênero do enunciado e a escolha dos procedimentos composicionais e, por último, dos meios linguísticos, isto é, o estilo do enunciado. (BAKHTIN, 2016, p. 302).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo fazer reflexões, por meio de levantamento teórico, sobre a redação do ENEM como gênero discursivo em vista dos três pilares constituintes do gênero bakhtiniano – tema, composição e estilo. Partindo-se disso, abordou-se, além de breves considerações sobre o processo de avaliação no ENEM, alguns apontamentos sobre a questão do letramento e a maneira como os estudos de texto na escola são planejados pelos PCN. Por último, intencionou-se fazer uma reflexão sobre os critérios de avaliação guiados pelas competências para a realização textual, baseando-se na teoria dialógica bakhtiniana.

Se em algum momento o texto pareceu ter perdido sua linearidade, por ter realizado alguns adendos ao objeto principal que se pretendeu discursar, é porque acreditou-se ser importante fazer uma abordagem de letramento e de aprendizagem de gêneros na escola por três motivos: primeiro, porque é no ensino-aprendizagem que o estudante começa a ter as primeiras concepções teóricas sobre gênero; segundo, pois as propostas dos PCN para o trabalho com o texto em sala de aula trazem em si algumas nuances da teoria bakhtiniana; além disso – por último – o aluno, ao escrever sua redação, baseia-se em conhecimentos prévios de gênero que só o letramento escolar no processo de sua formação poderia lhe garantir.

Pensar a redação como produto discursivo heterogêneo possibilita delimitar um olhar não apenas para o gênero como forma, mas para a constituição de uma projeção de enunciados sociais, fazendo com que a redação se configure com determinados aspectos de estilo e estrutura. Esse caráter social é visto nas palavras de Bakhtin, ao observar o gênero como

(...) riqueza e diversidade infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2016, p. 262).

Por essa concepção de gênero é que se pode fazer inferência à ideia de “dialogia”, termo que, segundo Marcuzzo (2008), por exemplo, pode ser entendido como diálogo existente entre discursos. É importante salientar que no texto não se objetivou argumentar sobre de que forma os gêneros são estudados nas instituições de ensino – embora merecesse observações à parte e com outros objetivos. Mas seria interessante repensar os textos postulados pelos PCN como forma também de preparação docente nesse processo de letramento. Quando os caminhos demonstram clareza, a aprendizagem se torna mais edificante e com sentido. Basear-se em Bakhtin tornam vastas as possibilidades de pensar o texto como construto de intenções e ideologias, além de suas reflexões poderem contribuir também com um trabalho docente mais focado, construtivo e eficaz, que esclareça que esses critérios de avaliação da redação não são dados aos alunos como algo pronto e acabado, mas que estão em interação constante com eles, em vista do papel heterogêneo da linguagem.

Por outro lado, a teoria do discurso de Bakhtin faz com que também sejam inesgotáveis as variadas possibilidades de analisar um *corpus*, em vista de seu caráter linguístico-filosófico. Pelas cinco competências avaliadas na produção textual, foi possível fazer delineamentos por meio de apontamentos discutidos em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* e *Os Gêneros do Discurso*. De alguma forma, isso pode contribuir para a análise do processo de produção textual não como mero amontilhado de informações sobre determinado tópico discursivo, como um objeto de estudos formais, sem nenhum significado e relevância.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Org., trad. e posf. de Paulo Bezerra. Notas da edição russa: Seguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BORGES, Flávia Girardo Botelho. *Os gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação no Brasil*. RBLA, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 119-140, 2012.

DAEB. *Redação no ENEM 2018: cartilha do participante*. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2018/manual\\_de\\_redacao\\_do\\_enem\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf). Acesso em: 02 dez 2018.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Contexto, 2016.

LOVATO, Cristina. *Gêneros textuais e ensino: uma leitura dos PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental*. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3172/2500>. Acesso em: 16 nov 2018.

MARCUZZO, Patrícia. *Diálogo inconcluso: os conceitos de dialogismo e polifonia na obra de Mikhail Bakhtin*. Cadernos do IL, Porto Alegre, nº 36, 2008.

SILVA, Vanessa Sousa. *Letramento e ensino de gêneros*. Educ. Foco, Juiz de Fora, v. 16, p. 19-40, 2011.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação, Minas Gerais, n. 25, p. 5-17, 2004.

SOARES, Nathalia Maria. *A redação na prova do ENEM: uma análise dialógica do discurso*. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Araraquara. Ano? (veja nas normas da ABNT a citação de dissertações e teses).

VOLOCHÍNOV, V. N. *A construção da enunciação e outros ensaios*. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.